



IFAG

Instituto para o Fortalecimento
da Agropecuária de Goiás

**10
MAR
26**

BOLETIM SEMANAL AGROMETEOROLÓGICO E CLIMÁTICO

Prognósticos meteorológicos e climáticos que podem
afetar o agronegócio goiano

BOLETIM SEMANAL AGROMETEOROLÓGICO E CLIMÁTICO

O Boletim Semanal Agrometeorológico e Climático é de acesso exclusivo para assinantes do produto e não pode ser compartilhado com terceiros.

Destaques



■ PROGNÓSTICO METEOROLÓGICO DA SEMANA

Essa semana em Goiás será marcada por calor e pancadas de chuva frequentes, com volumes maiores na metade sul do estado, mantendo o ambiente úmido típico do final da estação chuvosa. Segundo o Inmet, a tendência geral da atmosfera é de circulação de umidade da Amazônia continuando a alimentar as instabilidades no Brasil Central. Sistemas convectivos (sistemas organizados de nuvens de tempestade) favorecem pancadas de chuva principalmente à tarde e à noite. Os maiores acumulados da semana devem ocorrer no sul de Goiás e no Triângulo Mineiro, segundo o INMET.

■ CONDIÇÕES DAS LAVOURAS

Para as lavouras implantadas, temos alguns aspectos positivos para a semana, como: boa umidade do solo para as culturas de 2ª safra, especialmente o milho, e redução de risco de estresse hídrico inicial da segunda safra. Porém, alguns pontos de atenção: dificuldade para colheita da soja em algumas regiões, grãos com maior umidade e possível pressão de doenças fúngicas. Para os produtores de hortaliças, as dificuldades na condução das lavouras continuam pelas condições de alta umidade.

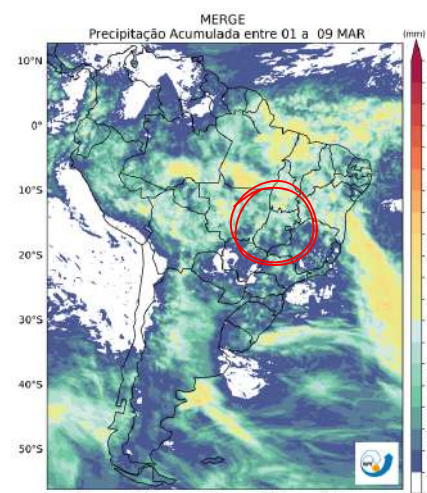
■ PROGNÓSTICO CLIMÁTICO

O prognóstico climático para o restante de março e para abril em Goiás indica uma transição gradual da estação chuvosa para o início do período seco, mas ainda com episódios de chuva relevantes durante março. Essa leitura vem das previsões sazonais do CPTEC/INPE e do Instituto Nacional de Meteorologia. Para março, a característica das chuvas é de temporais convectivos localizados, possíveis acumulados fortes em curto período e alternância de dias quentes e pancadas de chuva. As temperaturas devem ficar próximas ou ligeiramente acima da média.

Análise



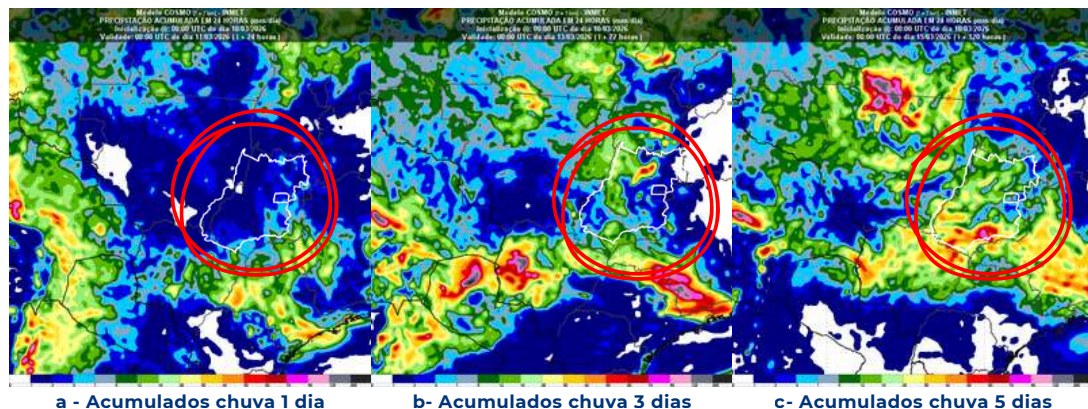
■ Tendências meteorológicas da semana (10 a 16 mar)



O mapa apresenta o acumulado de chuva do produto MERGE, desenvolvido pelo INPE, que combina dados de satélite e estações meteorológicas para estimar a precipitação observada. Ele mostra quanto choveu de fato no Brasil até agora no mês de março, permitindo avaliar o padrão recente da estação chuvosa. Em Goiás, grande parte do estado acumulou 60 a 100 mm no período. Algumas áreas no sul e sudoeste podem ter ultrapassado 100 mm, e isso indica boa recarga hídrica do solo e manutenção da estação chuvosa ativa.

FONTE: INPE

Precipitação calibrada (Anomalia e Total)



FONTE: Inmet

As três imagens mostram a previsão de precipitação acumulada em 24h do modelo COSMO do Instituto Nacional de Meteorologia, indicando a evolução das chuvas entre 11, 13 e 15 de março. A sequência permite identificar bem a tendência atmosférica para o Brasil e principalmente para Goiás.

A tendência meteorológica indica uma semana com início mais seco em Goiás e aumento das instabilidades a partir da metade da semana, com possibilidade de chuvas convectivas (mais rápidas e fortes) no final da semana. Com menor cobertura de nuvens no início da semana, as temperaturas máximas devem ficar entre 31°C e 35°C e a sensação será de tempo abafado.

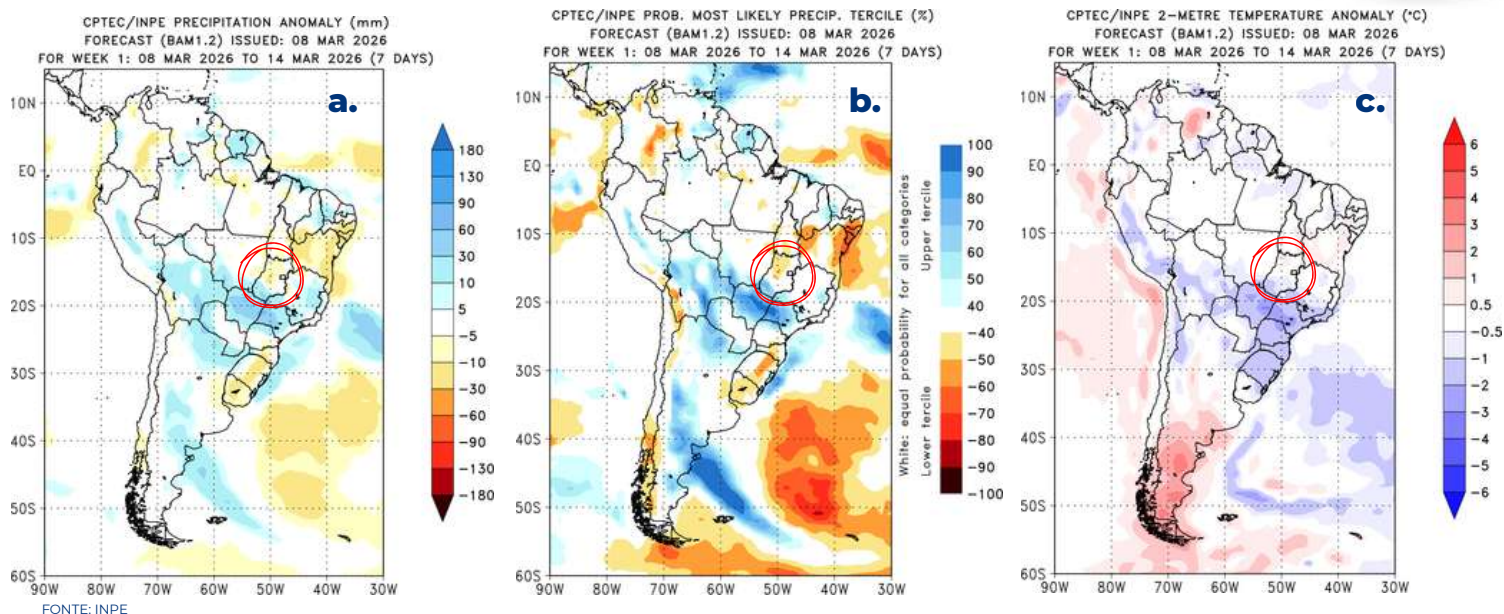
Em uma leitura agrometeorológica, temos alguns aspectos positivos como: abertura de janela para colheita da soja e boa condição para plantio das culturas de 2ª safra com ciclo mais curto e mais resistentes a déficit hídrico.



BOLETIM SEMANAL AGROMETEOROLÓGICO E CLIMÁTICO

O Boletim Semanal Agrometeorológico e Climático é de acesso exclusivo para assinantes do produto e não pode ser compartilhado com terceiros.

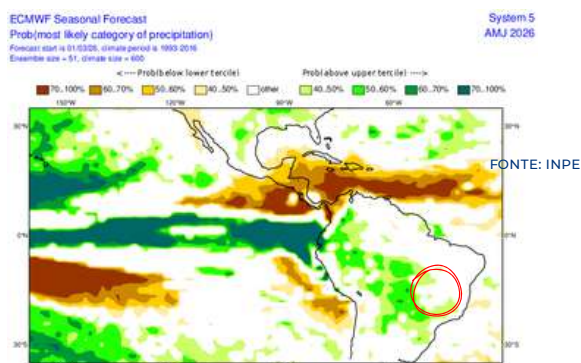
Anomalias climáticas



Observando a posição de Goiás no mapa de anomalia (a), o estado aparece predominantemente em tons de azul claro, indicando chuvas próximas ou ligeiramente acima da média histórica para a semana na região sudoeste e tons de amarelo e branco na porção centro-norte, evidenciando chuvas dentro da média histórica e levemente abaixo da média. Nas regiões Sul e Sudoeste (Rio Verde, Jataí, Mineiros), chuva próxima ou ligeiramente acima da média. No Centro (Goiânia, Anápolis), volumes dentro da média. Na região Leste/Entorno do DF, pancadas frequentes e no Norte e Nordeste goiano, chuva mais irregular.

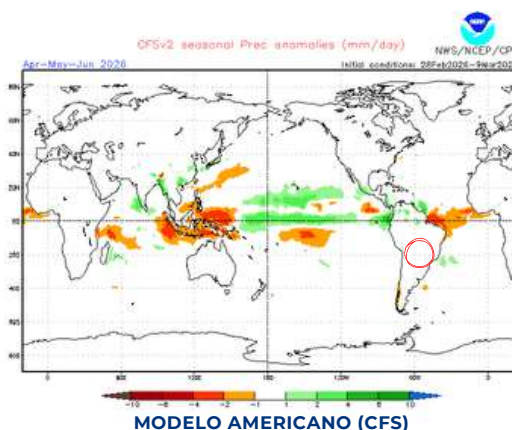
Já no mapa (b) produzido pelo CPTEC/INPE, mostra qual cenário de chuva é o mais provável para a semana. Ele usa o método de tercís climáticos, muito comum em previsões climáticas. Goiás aparece predominantemente em tons de azul claro e azul médio, indicando: cenário mais provável de chuva acima da média climatológica. Isso sugere: maior frequência de pancadas de chuva, ambiente atmosférico úmido e manutenção da estação chuvosa durante os próximos 7 dias. No mapa (c), Goiás aparece em tons de azul claro, indicando temperaturas ligeiramente abaixo da média climatológica. A anomalia prevista é de aproximadamente $-0,5^{\circ}\text{C}$ a -2°C em relação ao normal.

Prognóstico Climático



MODELO EUROPEU (ECMWF)

Esse mapa mostra a previsão sazonal do modelo europeu, que indica qual categoria de chuva é mais provável para o trimestre abril-maio-junho (AMJ) de 2026. No mapa, Goiás aparece praticamente em branco, o que significa que não há sinal climático dominante para o trimestre. Em termos meteorológicos, isso indica: chuvas próximas da média climatológica e maior influência da variabilidade atmosférica de curto prazo.



Este mapa é do modelo NOAA americano usando o sistema CFSv2, que mostra anomalias de precipitação (mm/dia) para o trimestre abril-maio-junho de 2026. No mapa, Goiás aparece praticamente sem anomalia significativa (tons próximos do branco). Isso indica chuva próxima da média climatológica para o trimestre AMJ. Ou seja, o modelo sugere um cenário sem sinal forte de excesso ou déficit de precipitação. Para o agro, isso mostra que abril ainda pode ocorrer chuva residual da estação chuvosa. Maio já apresenta redução rápida da precipitação e junho se inicia a consolidação da estação seca no Cerrado.



IFAG

Instituto para o Fortalecimento
da Agropecuária de Goiás